

CEFALEIA PÓS-PUNÇÃO DURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO E TRATAMENTO

Lucas Bressan Pes

Graduado em Medicina

Universidade Federal da Fronteira Sul

lucaspes1899@gmail.com

Luís Felipe Viapiana de Santana

Graduado em Medicina

Universidade Federal de Santa Maria

luis.santana@acad.ufsm.br

Júlia de Oliveira de Souza

Graduanda em Medicina

Unochapecó

juju.oliveira.souza@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a punção lombar é um procedimento amplamente utilizado em diversos contextos na medicina, seja para diagnóstico ou na prática anestésica, apesar da baixa complexidade para sua realização, o procedimento não é isento de complicações ou efeitos adversos, sendo a cefaleia pós-punção dural (CPPD) uma das queixas mais comuns. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é realizar uma revisão da bibliografia atual e suas atualizações sobre a incidência, fatores de risco e tratamento da CPPD. **Metodologia:** foi realizado uma revisão de literatura utilizando como meio de pesquisa as plataformas PubMed, Google Scholar e Scielo. Foram selecionados artigos gratuitos disponíveis nessas plataformas, publicados entre os anos 2009 e 2024, que investigaram dados epidemiológicos e tratamento da CPPD. **Resultados e Discussão:** A fisiopatologia da cefaleia pós-punção dural não está completamente compreendida, contudo entende-se que uma das possíveis explicações para a cefaleia seria devido à uma dilatação venosa aguda compensatória após uma hipotensão do líquido cefalorraquidiano causada pela punção lombar. Alguns estudos mostram que a incidência é inferior a 3%, contudo pode variar de acordo com a agulha utilizada, sendo a incidência maior na realização com agulhas traumáticas e de maior calibre. Os fatores de risco bem estabelecidos encontrados na literatura são sexo feminino, gestação, CPPD previa, volume de perda liquorica e técnica do procedimento. A Idade e Índice de Massa Corporal (IMC) ainda apresentam resultados controversos em relação à sua associação. O tratamento da CPPD está relacionado a sua gravidade em relação aos sintomas, sendo realizado analgésicos orais e hidratação oral ou intravenosa na apresentação leve. Nos casos graves, com dificuldade de realizar atividades cotidianas ou refratários, o *blood patch* epidural é considerado o tratamento padrão ouro, com alívio dos sintomas imediatamente após início da terapia. **Conclusão:** A cefaleia pós-punção dural apesar de ser a complicação mais comum após a punção lombar, é uma situação benigna e temporária que, normalmente, não necessita de medidas invasivas para sua resolução. Contudo, são necessários mais estudos em relação à prevenção e o impacto que a implementação de tecnologias durante a técnica do procedimento, tal como a ultrassonografia, pode ocasionar na incidência dessa complicação.

Palavras-chave: Medicina; Cefaleia; Punção Lombar; Anestesiologia